

A inspiração divina das Escrituras e a sua interpretação



No dia 9 de Fevereiro teve lugar o 5.º encontro da Escola da Fé, neste ano pastoral de 2017/2018.

O Sr. Padre José Maria começou por explicar a gravura que ilustra esta sessão e que representa S. Mateus a escrever o Evangelho com a inspiração divina materializada na imagem do anjo.

Em jeito de oração, o Dr. Manuel António, fez a leitura de uma passagem do Livro de Isaías sobre a impossibilidade de Deus nos abandonar, seguida de oração.

O Sr. Padre José Maria continuou falando sobre a catequese do Papa Francisco no dia 31 de Janeiro. As palavras da Bíblia são realmente a **PALAVRA DE DEUS**. É, no entanto, necessário entender o que é a inspiração divina. A palavra da escritura é uma Palavra de Deus para nós. Esse Deus que vem ao nosso encontro e nos fala, pelo Mistério da Encarnação. A Palavra faz-se carne e vem habitar no meio de nós. A escritura é a verdade que Deus nos quis revelar. Há muitas coisas no Antigo Testamento que não são importantes para a nossa salvação. É preciso ver como é que Deus ajuda os autores que compuseram a Sagrada Escritura. A Bíblia é um conjunto muito largo de muitos livros, em muitos estilos. Por exemplo, o Livro do Génesis é poético, o Livro do Êxodo é uma epopeia; há narrativas didácticas e livros sapienciais. Nos Evangelhos há muitas histórias que são comparações para Jesus se relacionar com os ensinamentos que quer transmitir.

A Bíblia é a expressão nua e crua de um Deus que caminha com os homens.

Há regras para bem interpretar a Sagrada escritura. A Palavra só é de Deus se for recebida com uma atitude de Fé. As bíblias actuais têm algumas notas que nos ajudam na compreensão dos textos, bem como referências de comparações com outros textos da bíblia. O critério absoluto é que Jesus Cristo é a Palavra de Deus.

Seguidamente, houve um momento de reflexão sobre as questões propostas. Na partilha, alguém perguntou se as bíblias são escritas da mesma forma para todas as religiões.

O Sr. Padre José Maria esclareceu que há evangelhos apócrifos que não foram aceites pelas comunidades cristãs. O Novo Testamento é equivalente para todas as religiões cristãs, mas o mesmo pode não acontecer no Antigo Testamento. As traduções usadas também são obra de inspiração divina e cada um pode ser inspirado de forma diferente. Tem havido progressos nas traduções e na sensibilidade e conhecimento com que são realizadas. A Palavra é para ser vivida e aplicada.

Esta sessão terminou com Oração, Cântico e Pai-nosso.